



ATRIBUTOS DA CERÂMICA ARQUEOLÓGICA TUPIGUARANI.

PALACIO CAMPOS, Ailana¹ (ailanapalacio@outlook.com); **RAINERI OLIVEIRA, Cristiane Aparecida²** (guiacrisraineri@gmail.com); **AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de³** (rodrigoaguiar@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Ciências Sociais – FCH, UFGD;

²Discente do curso de História – FCH, UFGD;

³Docente do curso de Ciências Sociais – FCH, UFGD

Os grupos Tupiguarani surgiram na Amazônia há pelo menos 5 mil anos e, em tempos anteriores ao contato com o europeu, o território tradicionalmente ocupado pelos grupos guarani falantes abrangia boa parcela do continente sul-americano. Arqueologicamente, existe um grupo de fatores que configura um sítio arqueológico Tupiguarani. Entre eles, o mais evidente é o padrão cerâmico, que apresenta um horizonte bem definido. A cerâmica tinha dupla função dentro da sociedade guarani. Uma primeira função era a prática, que envolvia a produção de recipientes de diversas formas e dimensões, utilizados no preparo e na estocagem de alimentos. A segunda função que a cerâmica ocupou dentro da sociedade guarani foi a ritualística, onde recipientes de feitura mais elaborada serviam de receptáculo para ingestão de bebida em rituais, ou ainda quando vasos cerâmicos eram reaproveitados para desempenharem um papel religioso, como os enterramentos em grandes urnas funerárias. A elaboração de uma terminologia para estudos cerâmicos, organizada por Igor Chmyz e que contou com a colaboração de inúmeras autoridades da Arqueologia Brasileira, possibilitou a padronização dos termos empregados no estudo de tradições cerâmicas em sítios arqueológicos. Com base nos atributos a acadêmica procedeu com a análise de toda a cerâmica pertencente à coleção do Laboratório de Arqueologia que suspeitava-se pertencer à tradição Tupiguarani. A metodologia empregada na identificação da cerâmica Tupiguarani foi: a) Identificação visual dos fragmentos para constatar se, de fato, pertencem à tradição Tupiguarani; b) Separação dos fragmentos em categorias: pintados, corrugados, sem decoração; c) Análise dos fragmentos cerâmicos a olho nu e em estereoscópio binocular com aumento de até 80 vezes em busca da matéria usada como antiplástico – têmpera. Ao final das análises a acadêmica constatou que todos os fragmentos realmente pertencem à Tradição Tupiguarani. Foram registradas as presenças de decorações dos tipos plástica (corrugada) e pintada, além de fragmentos sem decoração. Predominam os fragmentos pintados e lisos, sendo os de decoração plástica menos frequente.

Palavras-chave: arqueologia pré-histórica, cerâmica, Tupiguarani.